

CURSO DE PSICANÁLISE

INTRODUÇÃO



UNILOGOS[®]

Intelligence Educational

INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE

“O valor da vida não pode ser avaliado”.

Nietzsche

INTRODUÇÃO

Até que Freud publicasse Estudos sobre a histeria, em 1895, a idéia de que havia uma Freud chama de deslocamento essa representação do desejo através do conteúdo manifesto do sonho.

O deslocamento também ocorre na neurose.

A carga afetiva da idéia patogênica (produtora da doença) é deslocada para os sintomas. E isso ocorre de modo inconsciente.

Isso nos leva à descoberta de Freud, que revolucionou as concepções que existiam até então sobre a mente humana. A descoberta do inconsciente.

Freud não estava interessado apenas na mente “enferma”, como frequentemente se supõe.

O que ele nos forneceu foi uma teoria geral sobre como funciona a mente.

As neuroses não são apenas anormalidades doentias – mas antes uma outra forma de funcionamento mental.

Entretanto, possibilitam atingir as profundezas da mente, que, “normalmente”, não estão abertas à visita.

A descoberta do inconsciente e de sua importância na vida psíquica constitui o fundamento da psicanálise.

Através da auto-análise e da interpretação dos sonhos (e, mais tarde, de outros sintomas cotidianos), Freud chegou às teorias sobre a sexualidade infantil, os estágios de desenvolvimentos e o poder do inconsciente.

As dificuldades que enfrentou para elaborar estas teorias talvez expliquem, em parte, por que Freud insistia que elas eram inquestionáveis parte inconsciente na mente humana atraía apenas o filósofo ocasional e o poeta. Os cientistas não perdiam tempo analisando o conceito. Na verdade, a possibilidade de que escondida em cada indivíduo houvesse uma área da mente completamente desconhecida e incognoscível foi considerada inicialmente como altamente ofensiva especialmente quando Freud afirmou que nesse inconsciente estavam contidos os impulsos primitivos do sexo e da agressividade.

Atualmente, quando a maioria das pessoas que pensam aceita o inconsciente como algo indiscutível, é estranho imaginar uma situação em que a ideia fosse nova e chocante. A mudança ocorrida em apenas meio século – da repulsa e da náusea à franca aceitação – é um dos aspectos mais notáveis na história da psicanálise. Em primeiro lugar, este sucesso deve ser atribuído ao fato de que o próprio Freud era um brilhante expositor de suas ideias, além de perseverante e corajoso no caminho que empreendeu a partir de sua descoberta. Sua integridade científica seu empenho permitiram-lhe estar, em pessoa, todas as principais implicações da teoria psicanalítica. Em consequência por volta dos anos vinte, a psicanálise já satisfazia a uma pequena, mas significativa proporção do mundo médico da Europa e da América.

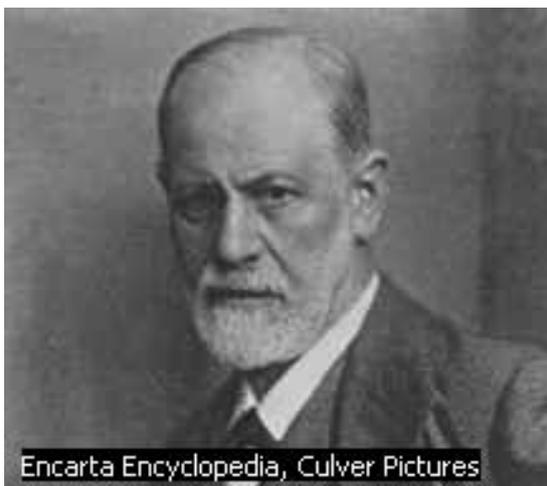
Ao lermos a história da vida de Freud, podemos perceber que ele era um ser humano como nós; que não só respeitava a integridade científica, como amava a especulação filosófica e o drama romântico, alguém que em certa época sentiu desespero pela humanidade e em outra foi capaz de admirá-la. Não podemos esquecer, no entanto, que uma pessoa capaz de lançar luz pela primeira vez sobre o significado dos indícios, deixados pelo inconsciente no material confuso do consciente, deve, na verdade, ser bem extraordinária.

Sua viagem intelectual de descoberta pode ser comparada às dos primeiros exploradores que se aventuraram em alto-mar a bordo de frágeis embarcações. Como eles, Freud no início não podia estar seguro de seu instrumento de conquista e precisava aprender a manejá-lo de diferentes maneiras em múltiplas condições de tempo. Ao contrário deles, no entanto, não tinha a guiá-lo a posição das estrelas – estudadas anteriormente de terra firme – para navegar com segurança. Tudo isso torna ainda mais surpreendente a magnitude da revolução na maneira de pensar que ele conseguiu realizar com sua dedicação, seu gênio e sua coragem.

*“Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás passar,
para atravessar o rio da vida – ninguém, exceto tu, só tu”.*

Nietzsche

BIBLIOGRAFIA SOBRE SIGMUND FREUD



ANZIEU, D. – A auto-análise de Freud e a descoberta da Psicanálise, PA, Ed. Artes Médicas, 1989.

GAY, P. – Freud para historiadores, SP, Ed. Paz e Terra, 1989.

GAY, P. – Freud, uma vida para o nosso tempo, Companhia das Letras, 1989. JONES, ERNEST – A Vida e a Obra de Sigmund Freud, RJ, Imago Ed. MEZAN, R. – Freud, pensador da cultura, SP, Ed. Brasiliense, 1986 (4ª Edição). ROAZEN, P. – Freud e seus discípulos, SP, Ed. Cultrix, 1978. SULLOWAY, F. J. – Freud, Biologist of the Mind, NY, Basic Books, Inc., Publishers, 1983.

Enciclopédias On Line

Britannica Online

Encarta Online

CD-ROM

“Freud, Sigmund” Microsoft ® Encarta. Copyright © 1993. Microsoft Corporation. Copyright © 1993 Funk & Wagnall’s Corporation.

“Freud, Sugmund” Copyright 1995 by Grolier Electronic Publishing, Inc.

Dicionários sobre Psicanálise

HANNS, LUIZ – Dicionário comentado do Alemão de Freud, RJ, Imago Ed., 1996

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. – Vocabulário da Psicanálise, SP, Martins Fontes Editores Ltda., 1985

ROUDINESCO, ELIZABETH & PLON, MICHEL – Dicionário de Psicanálise, RJ, Jorge Zahar Editor, 1998.

OBRAS SELECIONADAS DE FREUD

Edição (impressa) Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (ES) 24 Volumes, Imago Ed., RJ. 1969.

1893	Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: comunicação preliminar	ES, II (Breuer e Freud)	
1894	As Neuropsicoses de defesa	ES, III	
1895	Projeto para uma psicologia científica	ES, I	
1895	Estudos sobre a histeria (Freud e Breuer)		ES, II
1896	A etiologia da histeria		ES, III
1898	A sexualidade na etiologia das neuroses		ES, III
1899	Lembranças encobridora		ES, III
1900	A interpretação dos sonhos		ES, IV- V
1901	Sobre os sonhos		ES, V
1901	A psicopatologia da vida cotidiana		ES, VI
1905	Três ensaios sobre a teoria da sexualidade		ES, VII
1905	Os chistes e sua relação com o inconsciente		ES, VIII
1907	Delírios e sonhos na “Gradiva” de Jensen		ES, IX
1907	O esclarecimento sexual das crianças		ES, IX
1908	Caráter e erotismo anal		ES, IX
1908	Sobre as teorias sexuais das crianças		ES, IX
1908	Moral sexual “civilizada” e doença nervosa moderna		ES, IX
1908	Escritores criativos e devaneios		ES, IX
1909	Análise de uma fobia em um menino de cinco anos		ES, X
1909	Notas sobre um caso de neurose obsessiva		ES, X
1910	Cinco lições de Psicanálise		ES, XI
1910	Leonarde da Vinci e uma lembrança de sua infância		ES, XI
1910	A significação antitética das palavras primitivas		ES, XI
1910	Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens		ES, XI

1911	Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de	ES, XII	Paranóia (Dementia paranoides)
1912	Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor	ES, XI	
1913	Totem and Tabu	ES, XIII	
1914	O Moisés de Mechelângelo	ES, XIII	
1914	A história do movimento psicanalítico	ES, XIV	
1915	Reflexões para os tempos de guerra e morte	ES, XIV	
1915	Os instintos e suas vicissitudes	ES, XIV	
1915	Repressão	ES, XIV	
1915	O inconsciente	ES, XIV	
1915-17	Conferências introdutórias sobre Psicanálise	ES, XV-XVI	
1917	Luto e melancolia	ES, XIV	
1919	O 'estranho'	ES, XVII	
1920	A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher	ES, XVIII	
1920	Além do princípio do prazer	ES, XVIII	
1921	Psicologia de grupo e a análise do ego	ES, XVIII	
1923	O ego e o id	ES, XIX	
1923	Uma neurose demoníaca do século XVII	ES, XIX	
1924	O problema econômico do masoquismo	ES, XIX	
1925	Uma nota sobre o 'bloco mágico'	ES, XIX	
1925	A negativa	ES, XIX	
1925	Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos	ES, XIX	
1925	Um estudo autobiográfico	ES, XX	
1926	Inibições, sintomas e ansiedades	ES, XX	
1926	A questão da análise leiga	ES, XX	
1927	O futuro de uma ilusão	ES, XXI	
1928	Dostoevsky e o Parricídio	ES, XXI	
1930	O mal-estar na civilização	ES, XXI	
1931	Tipos libidinais	ES, XXI	
1931	Sexualidade feminina	ES, XXI	
1933	Novas conferências introdutórias sobre psicanálise	ES, XXII	
1933	Por que a guerra?	ES, XXII	
1936	Um distúrbio de memória na Acrópole	ES, XXII	
1937	Análise terminável e interminável	ES, XXIII	
1937	Construções em análise	ES, XXIII	
1939	Moisés e o monoteísmo: três ensaios	ES, XXIII	
1940	Esboço de Psicanálise	ES, XXIII	
1940	Algumas lições elementares de psicanálise	ES, XXIII	

BIOGRAFIA

Sigmund Shilomo Freud nasceu em 6 de maio de 1856, em Freiberg, Moravia (atualmente Příbor, Checoslováquia), filho de Jacob Freud e sua terceira esposa, Amália (vinte anos mais jovem que o marido). Sigi, como era chamado por seus parentes, teve sete irmãos mais jovens.

A constelação familiar era incomum, pois, dois meio-irmãos de Freud, Emmanuel e Philipp, tinham praticamente a mesma idade de sua mãe. Freud era ligeiramente mais novo que seu sobrinho John, filho de Emmanuel. Esta situação peculiar pode ter estimulado o interesse de Freud em dinâmica familiar, levando-o às suas posteriores formulações sobre o Complexo de Édipo.

O pai de Freud, um comerciante judeu de posses modestas, levou a família para Leipzig, Alemanha (1859), seguindo para Viena (1860), onde Freud viveu até 1938.

Aos 8 anos de idade, Freud lia Shakespeare e, na adolescência, ouviu uma conferência, cujo tema era o ensaio de Goethe sobre a natureza, ficando profundamente impressionado.

Abreviou seu nome para Sigmund Freud em 1877.

Pretendia estudar Direito, mas decidiu seguir Medicina, interessado na área de pesquisas. Ingressou na Universidade de Viena em 1873. Como aluno, Freud iniciou um trabalho de pesquisa sobre o sistema nervoso central, orientado por Ernst Von Brucke (1876), e formou-se médico em 1881. Trabalhou na Clínica Psiquiátrica de Theodor Meynert (1882-83), estudando posteriormente com Charcot (Salpêtrière), em Paris (1885).

De 1884 a 1887, Freud publicou vários artigos sobre cocaína.

Casou-se com Martha Bernays em 1886. O casal teve seis filhos (Mathilde, 1887); Jean-Martin, 1889; Olivier, 1891; Ernst, 1892; Sophie, 1893; Anna, 1895). Freud iniciou seu trabalho clínico, em consultório próprio, especializando-se em doenças nervosas.

PSICANÁLISE

DEFINIÇÃO

Psicanálise é o nome de:

1. um procedimento para investigação de processos mentais, praticamente inacessíveis de outra forma, especialmente vivências internas e profundas como pensamentos, sentimentos, emoções, fantasias e sonhos.
2. Um método (baseado nessa investigação) para o tratamento das neuroses;
3. um acúmulo sistemático de conhecimentos sobre a mente, obtidos através desse procedimento, que gradualmente está se tornando uma nova ciência.
4. é um método de investigação que busca evidenciar o significado inconsciente das palavras, atos e produções imaginárias (sonhos, devaneios...) de um indivíduo, baseados na associação livre.

Investigação:

Tirar da mente

arma Toda e qualquer

motivo Influência pessoal

oportunidade Qualquer Escrúpulo...

Policia

- Quem tem a

- Quem tem o

- Quem teve a

Psicanalista = Espelho

Objetivo:

Tornar o Inconsciente, consciente

1. INCONSCIENTE, PRÉ-CONSCIENTE, CONSCIENTE
2. ID, EGO, SUPEREGO

Freud distinguiu três níveis de consciência, em sua inicial divisão topográfica da mente:

- Consciente

Diz respeito à capacidade de ter percepção dos sentimentos, pensamentos, lembranças e fantasias do momento;

- Pré-consciente

Relaciona-se aos conteúdos que podem “facilmente” chegar à consciência;

- Inconsciente

Refere-se ao material não disponível à consciência ou ao escrutínio do indivíduo.

Freud desenvolveu a teoria psicanalítica, baseado em sua experiência clínica. O ponto nuclear dessa teoria é o postulado da existência do inconsciente como:

- a) um receptáculo de lembranças traumáticas reprimidas;
- b) um reservatório de impulsos que constituem fonte de ansiedade, por serem socialmente ou eticamente inaceitáveis para o indivíduo.

As modificações inconscientes estão disponíveis para a consciência, apenas de forma disfarçada.

Sonhos e lapsos de linguagem, por exemplo, são exemplos dissimulados de conteúdos inconscientes não confrontados diretamente.

Muitos experimentos da Psicobiologia vêm corroborando a validade das ideias psicanalíticas sobre o inconsciente.

2 – ID, EGO, SUPEREGO

De acordo com a teoria estrutural da mente, o id, o ego e o superego funcionam em diferentes níveis de consciência. Há um constante movimento de lembranças e impulsos de um nível para o outro.

- ID

É o reservatório inconsciente das pulsões, as quais estão sempre ativas. Regido pelo princípio do prazer, o id exige satisfação imediata desses impulsos, sem levar em conta a possibilidade de consequências indesejáveis.

- EGO

Funciona principalmente a nível consciente e pré-consciente, embora também contenha elementos inconscientes, pois evoluiu do

id. Regido pelo princípio da realidade, o ego cuida dos impulsos do id, tão logo encontre a circunstância adequada. Desejos inadequados não são satisfeitos, mas reprimidos.

- SUPEREGO

Apenas parcialmente consciente, o superego serve como um censor das funções do ego (contendo os ideais do indivíduo derivados dos valores familiares e sociais), sendo a fonte dos sentimentos de culpa e medo de punição.

6 de maio de 1856

Nasce Sigmund Freud em Freiburg, Moravia, hoje Tchécoslováquia, mas então parte do Império Austro-Húngaro, Freud nasceu numa família judia.

Seu pai Jacob Freud (1815 – 1896), era um comerciante de lã. Aos 40 anos, com dois filhos adultos e já avô, casou-se pela segunda vez, com Amalie Nathanson (1835 – 1930).

Freud foi o primeiro e o preferido dos oito filhos que teve com Amalie.

1860:

Devido à guerra austro-italiana, os negócios de Jacob vão à ruína e a família é obrigada a se transferir para Viena, aí é que Freud iniciará seus estudos e viverá até praticamente o fim de sua vida.

Aos 17 anos, termina os estudos secundários, Freud dominava perfeitamente o inglês, o francês, o latim, o grego e o hebraico; possuía bons conhecimentos de espanhol e de italiano.

1873:

Freud começa a estudar Medicina na Universidade de Viena, e termina em 1881, três anos a mais do que o normal. Seus principais interesses se dirigiam à histologia e neurofisiologia: Ele queria ser um cientista, não um médico. O que levou Freud a se interessar pelos estudos médicos foi, em grande parte, a excelente reputação da escola médica vienense.

1878 – 1881:

Freud realiza trabalhos pioneiros sobre as células nervosas.

1882:

Outras coisas aconteciam: planos de casamento. Freud conheceu e se apaixonou por Martha Bernays (1861 – 1951)

Freud estava feliz realizando seu trabalho científico no laboratório de Brucke, na Universidade. Brucke ajuda-o com uma bolsa de estudo para um estágio em Paris, juntamente com o célebre Joseph Charcot.

Charcot era o médico que mais entendia das questões da histeria, e utilizava a hipnose como técnica básica para tratamento dos seus pacientes. Sua figura causou grande impressão em Freud.

São seis meses que Freud fica em Paris. Viria depois a traduzir para o alemão alguns dos livros de Charcot.

1884 – 1887:

Freud estudou os efeitos da cocaína – a começar por ele mesmo.

Abril de 1886:

Freud inicia sua clínica privada como neuropatologista e encontra seu primeiro paciente histérico.

Sem se dar conta, tinha se deparado com um fato revolucionário. A verdadeira explicação dos sintomas histéricos não era biológica, nem mecânica.

MAS O QUE É EXATAMENTE HISTERIA?

1. A palavra grega hystera significa útero.
2. Acreditava-se que apenas as mulheres podiam sofrer sintomas histéricos: paralisias, convulsões, sonambulismo, alucinações, perda da fala, das sensações ou da memória.
3. As histéricas foram outrora perseguidas como bruxas.

As pessoas histéricas costumavam ser queimadas como bruxas, ou eram presas e perseguidas como se estivessem possuídas. Essa era a visão do censo comum. Apesar de Charcot lidar com os histéricos de forma mais humana e de acreditar que podiam ser tratados, ele se prendia à opinião de que a histeria era uma degeneração hereditária. As demonstrações de Charcot com pacientes sob hipnose deixaram Freud fascinado.

Freud começou a trabalhar com Josef Breuer (1842 – 1925), um respeitável médico e velho amigo de Freud, e que empregava a hipnose como forma de tratamento. Breuer mandou alguns pacientes para Freud e, além de ajudá-lo profissionalmente, também lhe dava um apoio financeiro.

Apesar de relutante, Breuer foi persuadido por Freud a escrever com ele um livro: Estudos sobre a Histeria (1895)

Alguns termos e ideias-chave:

1. Os histéricos padecem de recordações dolorosas e desprazerosas de natureza traumática (trauma, palavra grega que designa “ferida”)
2. As lembranças traumáticas são patogênicas, ou seja, produzem doença. Esta foi uma noção antimecanicista revolucionária, a qual implicava em que um agente psíquico (estritamente mental) influencia diretamente os processos orgânicos do corpo.
3. As lembranças traumáticas não se desgastam normalmente, mas permanecem como uma força ativa inconsciente motivadora do comportamento. (O que não pode ser lembrado também não pode ser esquecido).
4. A retirada da consciência de lembranças dolorosas carregadas de afeto requer a ação de um mecanismo de repressão num nível inconsciente da vida mental.
5. Enquanto negativas, as lembranças inconscientes não podem se expressar normalmente, e sua carga emocional ou afeto é represado, estrangulado.
6. O afeto estrangulado é “convertido” nos sintomas físicos da histeria por estímulo inconsciente.
7. Os sintomas estimulados pelo inconsciente desaparecerão se ocorrer a ab-reação.

Ab-reação é o processo de liberação de um afeto reprimido relativo a um acontecimento anteriormente esquecido. O problema da terapia é levar o paciente a reviver a experiência original traumática que causou o sintoma.

Uma das coisas mais importantes que Freud e Breuer descobriram foi que o gatilho que acionava a histeria também podia ter origem psicológica.

Também se observou que os pacientes não se lembravam deste evento. Isto fez com que Freud começasse a pensar na noção de processos inconscientes de memória e na idéia de repressão. Constatou-se mais de uma vez que depois de se trabalhar uma memória, ou dela se tornar consciente através da hipnose, ela desaparecia. A única maneira de explicar isso era reconhecer o fato de que as memórias são reprimidas e distorcidas. O grande avanço neste ponto foi o desenvolvimento da noção de RECALQUE (ligada à sexualidade).

DE ONDE VEM ESSA RESISTÊNCIA?

Essa era a pergunta mais difícil de se responder. Ao observar seus pacientes, Freud chegou à conclusão de que ela derivava de desejos sexuais que estes não queriam admitir. O fato de Breuer se recusar a aceitar esta hipótese, apesar de todas as provas, parece corroborar o argumento de que a resistência e o recalque são características gerais da mente humana. Em 1886, Freud apresentou uma palestra sobre histeria masculina na sociedade de medicina de Viena, onde expôs algumas de suas idéias. A reação do público não foi muito entusiástica. Para Freud, foi completamente hostil. Ele começou a perceber que estava trilhando um caminho solitário e que a recompensa pelas suas idéias radicais poderia ser ridículo, ao invés da fama.

A sexualidade recalcada não podia ser um assunto popular numa época que dava uma importância enorme à respeitabilidade.

EM 1887.

Freud ganhou uma filha, mais paciente e um novo amigo, um certo Wilhelm Fliess, (1858 – 1928) otorrinolaringologista de Berlin.

“Um amigo íntimo e um inimigo odiado sempre foram requisitos necessários de minha vida afetiva”, revela Freud em *A Interpretação dos Sonhos*. Fliess ocuparia o cargo de amigo íntimo; inimigos ele conseguia encontrar em todos os cantos. Para um homem tão genial, Freud tinha um gosto duvidoso na hora de escolher seus amigos. Mesmo que se queira ser bonzinho com Fliess, o mínimo que se pode dizer é que ele era meio esquisito. Ele manteve uma correspondência constante com Freud.

Freud relatava todas as suas reflexões e investigações a Fliess, que assumiu o importante papel de confidente, ou de “termômetro” de suas

teorias. É através das cartas que escreveu para Fliess que podemos saber dos avanços que Freud estava fazendo nesta época. Fliess lia e comentava todos os seus trabalhos, funcionando como um bom crítico e editor.

Pode-se perceber a estranha influência de Fliess no drama da teoria da sedução. Freud chegara à conclusão de que todas as neuroses eram consequência de um abuso sexual sofrido na infância, cometido na maioria das vezes pelo pai.

Essa ideia foi aplaudida por Fliess e o próprio Freud parecia acreditar que ela oferecia uma explicação satisfatória para muitos fatores complexos. O escândalo da Teoria da Sedução não foi esquecido até hoje e Freud se arrependeu profundamente de ter aceito esta noção de forma tão precipitada.

Como seria de se esperar, Freud desistiu dessa teoria.

Aos 40 anos Freud tinha 6 filhos, a esposa, pais e irmãs para sustentar. Não ganhava muito dinheiro com suas teorias.

Suas diversões eram poucas. Um jogo de cartas num sábado à noite, caminhadas pelo campo, ou sair à cata de cogumelos e colecionar antiguidades.

Em 1892: ***A Técnica da Pressão***

Pela primeira vez Freud usa o divã. Pressiona a mão sobre a cabeça do paciente e faz perguntas.

Descobriu que podia fazer o paciente concentrar-se sem hipnotismo – e as recordações começavam a emergir – e o significado da lembrança foi se aprofundando.

Em 1896: Freud cria o termo Psicanálise

- Freud estava bombardeando sua paciente com perguntas
- Ela interfere e diz: você não me deixa falar – suas perguntas perturbam o livre curso de meus pensamentos.
- A Técnica da Pressão tem que ser abandonada

- Entra a Técnica da associação livre – os pacientes devem se sentir livres, sem nada que os censure ou pressione, para falarem sobre o que quer que venha às suas mentes.

UM PROGRESSO IMPORTANTE PARA O SER HUMANO

1. Charcot deu o primeiro passo em direção a um tratamento mais humano para as neuroses.
2. Mas a hipnose e a técnica da pressão eram ainda arbitrárias e autoritárias.
3. A técnica da Associação Livre para recordar eventos traumáticos era completamente nova e revolucionária.

A chave para a compreensão dos sintomas neuróticos era escondida no inconsciente do paciente. O paciente nada sabe sobre o que está reprimido em seu inconsciente. Mas mesmo assim, só ele pode levar o terapeuta a desvendar o recalado e poder ajudá-lo.

4. O Paciente, entretanto, resistirá e se tornará menos cooperante à medida que o material desagradável venha a emergir.
5. Será necessário muita paciência para seguir as divagações cegas de um neurótico, porque a resistência é apenas uma tentativa de adiar a emergência do material reprimido. Independente da quantidade de desvios que haja, todos estes caminhos levam ao reprimido.

AS NEUROSES

- São fenômenos gerados pelo conflito, envolvendo a frustração de um impulso instintivo.
- São o resultado de nossas experiências, vivências, traumas, recalques, sobretudo relacionados com a fixação da libido, fixação problemática.
- Doença na mente e não da mente.
- Afecção em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico que tem raízes na história infantil do indivíduo e constitui compromissos entre o desejo e a defesa. (L.P)

- A neurose é para compensar, equilibrar (é um peso) – Barril de Tallaferro
- É um conflito inconsciente obstruindo uma descarga instintual.
- Neurótico, gostaria de deixar de ser neurótico, mas não consegue – o inconsciente alimenta os instintos, os impulsos.

23 de Outubro de 1896:

- Morre o pai de Freud

Isso fez com que Freud se voltasse para si mesmo e empurrou seu pensamento em outra direção. Mais tarde, ele diria que sua reação diante da morte do pai mostrava que esta era a perda mais significativa, mais decisiva, na vida de um homem.

Muitos afirmam que esta ênfase no masculino e na figura do pai marca toda a abordagem de Freud.

Freud se sentiu completamente desorientado, ou até mesmo culpado. Estava passando por aquilo que mais tarde chamaria de “retorno do recalcado”. Os sentimentos recalcados que tinha pelo pai, sentimentos como rivalidade, ciúme, ambição e ressentimento, voltaram sob a forma de remorso, vergonha, impotência e inibição.

A sua mente estava tomada por sentimentos de um período anterior e ele lutava contra os fantasmas do passado. A sua auto-análise consistia em encarar calmamente esses fantasmas e avaliar como o afetavam. A auto-análise se voltou para as memórias da infância.

Durante este período de crise e de auto-análise, Freud começa a escrever “A Interpretação dos Sonhos”.

Freud disse: **“O sonho é a estrada real do psiquismo”**.

Freud já estava trabalhando na análise dos sonhos e começou a perceber, com uma frequência cada vez maior, que o desejo inconsciente que se manifestava no sonho vinha das memórias da infância. A partir desta análise, chegou à conclusão que o inconsciente do adulto era formado pela criança que se esconde dentro de cada um.

- O amor pela mãe
- A rivalidade com o pai
- O medo de castração

A solução destes sentimentos na entrada da vida adulta e seus efeitos permanentes nos sonhos e no inconsciente: Freud descobriu todas estas coisas durante a auto-análise intensiva que conduziu de 1896 a 1899. Neste processo, ele empregou a técnica da Associação Livre, que se tornaria a marca registrada da psicanálise. Freud abandonou a hipnose depois da auto-análise e os sonhos passaram a ser seu principal material de trabalho.

Sabendo que seus pacientes sempre apresentavam uma forte resistência, não ficou surpreso ao perceber que sofria o mesmo problema e às vezes seu progresso era lento e difícil.

Foi na última fase desta marcante auto-análise que começou a escrever *A Interpretação dos Sonhos*. É como se um novo Freud, uma nova teoria e uma nova ciência, a psicanálise, tivessem nascido desta luta por auto-compreensão.

A paixão secreta da criança pela mãe, que não pode continuar inocente, acaba se ligando ao desenvolvimento sexual. O medo inevitável do pai, encarado como um rival, leva ao famoso complexo de Édipo.

Um oráculo anunciou a Laio, rei de Tebas e a rainha Jocasta, que seu próprio filho o mataria e se casaria com a mãe. O rei, assustado, ordenou que levassem o filho, Édipo, para longe da cidade. O menino foi criado por outro rei, cresceu forte e sábio, até que um dia encontrou um homem em uma estrada, teve com ele uma briga e o matou. Era seu pai. Édipo chega a Tebas, a cidade se encontra ameaçada por um monstro, a esfinge, que devora todo aquele que não consegue resolver seus enigmas. Qual é o animal que tem 4 (quatro) pés ao amanhecer, 2 (dois) ao meio-dia e 3 (três) ao anoitecer? – Édipo responde – O homem, em cuja infância engatinha, anda ereto, sobre dois pés, na maturidade e ao envelhecer toma a ajuda de uma bengala. A esfinge é derrotada e se joga no mar. Édipo torna-se rei de Tebas e se casa com a rainha Jocasta, sem saber que se tratava de sua própria mãe. Tiveram filhos e foram felizes, até que descobriram a verdade e a tragédia se consumou. Édipo fura seus olhos e Jocasta se enforca.

A cegueira simboliza o horror diante da revelação de idéias e desejos reprimidos.

POR QUE A ESTÓRIA DE ÉDIPO É TÃO FASCINANTE?

Porque em Édipo atua um desejo sentido por todos na infância. A fantasia do incesto – apaixonar-se pela mãe e ter ciúmes do pai – é o que Freud chamou mais tarde de Complexo de Édipo.

Em 1900. A Interpretação dos Sonhos

A interpretação dos sonhos de Freud contém duas descobertas:

1. A compreensão do significado dos sonhos – de forma geral, que “todos os sonhos representam a realização de desejos”.
2. O mecanismo de funcionamento dos sonhos fornece evidências sistemáticas sobre o funcionamento do inconsciente.

Primeiro vejamos qual é o trabalho do sonho:

- Os sonhos ocorrem durante o sono – quando a parte consciente da personalidade está relaxada e adormecida.
- Sonho é parte da vida normal.
- Os desejos realizados nos sonhos são em geral (mas não sempre) sexuais.
- Embora os sonhos se refiram a desejos, isto não significa que possamos sonhar com o que queremos!
- O desejo do sonho está tão bem escondido, disfarçado e distorcido que podemos nem nos dar conta de que um desejo sexual apareceu em nosso sonho.

Portanto:

1. Os sonhos são apenas uma expressão parcial ou censurada de um desejo.
2. O conteúdo latente do sonho (onde está contido o desejo sexual inconsciente), só pode aparecer se for disfarçado na forma de conteúdo manifesto.

O conteúdo manifesto aparece sob a forma de uma mensagem codificada, como um quebra-cabeça remexido ou censurado.

O sonho manifesto é forçado a expressar a ideia latente através do uso de símbolos –

todo tipo de objetos que normalmente não tem nenhum significado sexual.

Estas imagens disfarçadas das ideias latentes se tornaram popularmente conhecidas como “símbolos freudianos” ou “símbolos sexuais”.

Freud afirmou que o ato de sonhar funciona como um modelo protótipo da neurose.

Mas se o sonho é um mecanismo normal, por que ele fornece a chave para a compreensão do comportamento neurótico?

Vamos primeiro recordar quais foram os passos que levaram Freud à evidência de que existem ideias inconscientes.

Vimos que o conteúdo manifesto de um sonho expressa indiretamente um desejo sexual latente pelo uso de símbolos.

Freud chama de deslocamento essa representação do desejo através do conteúdo manifesto do sonho.

O deslocamento também ocorre na neurose.

A carga afetiva da idéia patogênica (produtora da doença) é deslocada para os sintomas. E isso ocorre de modo inconsciente.

Isso nos leva à descoberta de Freud, que revolucionou as concepções que existiam até então sobre a mente humana. A descoberta do inconsciente.

Freud não estava interessado apenas na mente “enferma”, como frequentemente se supõe.

O que ele nos forneceu foi uma teoria geral sobre como funciona a mente.

As neuroses não são apenas anormalidades doentias – mas antes uma outra forma de funcionamento mental.

Entretanto, possibilitam atingir as profundezas da mente, que, “normalmente”, não estão abertas à visitação.

A descoberta do inconsciente e de sua importância na vida psíquica constitui o fundamento da psicanálise.

Através da auto-análise e da interpretação dos sonhos (e, mais tarde, de outros sintomas cotidianos), Freud chegou às teorias sobre a sexualidade infantil, os estágios de desenvolvimentos e o poder do inconsciente.

As dificuldades que enfrentou para elaborar estas teorias talvez expliquem, em parte, por que Freud insistia que elas eram inquestionáveis.